

Lucas 1:26-38
O anúncio do nascimento de Cristo.

Paz seja convosco. Temos, nesta época, o privilégio de podermos de aqui a alguns dias estar comemorando mais um natal.

Esta é uma data que transcende religiões, pensamentos e datas.

Mesmo que as pessoas não reconheçam o nascimento e a pessoa de Jesus, o Seu nome é e sempre será exaltado e a base disso é o Natal.

Este foi um ano atípico e esse natal, nos lembra da nossa total e completa falta de controle de nossas vidas. É uma data e um período de reflexão e em que pelo menos aparentemente as pessoas se mostram melhores.

Independente da data real de nascimento, o ano não pode findar sem a lembrança do nascimento do nosso Senhor e Salvador. Eis um pouco dessa história...

Lucas 1:26-27 No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria.

Era o sexto mês da gravidez de Isabel. O mesmo anjo, Gabriel, que predissera o nascimento de João Batista, é agora enviado a Nazaré, uma aldeia da Galileia (Is 9.1-2), porque ali vivia Maria, uma mulher virgem, prometida em casamento a um homem da mesma aldeia chamado José e eles eram ambos da casa de Davi.

O anjo pronunciou uma mensagem de alegria e ânimo. Finalmente chegara o grande momento que todas as gerações estavam esperando. (Gn 3:14-15).

O Messias está para surgir em cena, o qual ocorrerá sobrenaturalmente por meio da concepção e do nascimento. Além disso, esta concepção será única, tal como jamais ocorreu antes e jamais se repetirá depois.

O fato não ocorre em Roma e não pelo ventre de uma princesa. (Isaías 55.8-9).

A mensagem de Gabriel deveria ser entregue a “uma virgem comprometida a casar-se com um homem chamado José”. Embora essa mulher estivesse apenas “comprometida” com José, ela havia sido prometida na presença de testemunhas em uma cerimônia solene, a festa de núpcias ainda não fora celebrada, e eles ainda não viviam juntos em relação matrimonial.

Lucas 1:28 E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo.

Como um amigo, um familiar ou vizinho entraria pela porta, ele saúda Maria, para criar uma atmosfera de tranquilidade nesse ambiente sobrenatural.

Não foi uma saudação tradicional...

Lucas 1:29 Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação.

A despeito da entrada educada do anjo, Maria se assusta. Ela experimentou um pavor momentâneo, mas por quê? Com certeza porque ela, mesmo sendo uma jovem de excelente caráter moral e espiritual, era, todavia, uma pecadora, que agora se achava inesperadamente face a face com um ser forte, radiante, sem pecado. Sendo ela tão humilde, não podia compreender como era possível que alguém lhe falasse com palavras tão elevadas. Só de pensar nisso ela se perturbou. (Is 57.15)

Lucas 1:30 Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus.

O anjo já havia dito também a Zacarias: “Não tenha medo”.

A expressão seguinte: “porque achaste graça diante de Deus”, é em essência, uma explicação adicional de “muito favorecida! O Senhor é contigo” (Lucas 1:28).

Lucas 1:31-33 Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.

Esses pensamentos constituem a construção de um clímax:

a. Maria, você terá um filho, Jesus; (Is 7:14) - Quanto ao nome Jesus, a explicação está em Mateus: “porque ele salvará seu povo dos pecados deles”.

b. Esse filho será grande, o Filho do Altíssimo; (Is 6:3; Gn 14:18) - A “grandeza” é profeticamente atribuída, é ainda mais notável porque está para ser combinada com a humildade e disposição em sacrificar-se pela salvação dos pecadores.

c. Seu reino jamais terá fim. - Maria terá não meramente um filho, e este filho será não apenas grande, mas, o reino deste Jesus, deste Salvador, deste Senhor durará para sempre: Ele reinará sobre a casa de Jacó para sempre; seu reino jamais terá fim. (Ap. 11:15)

Seria desnecessário afirmar que, de conformidade com a própria explicação de nosso Senhor, o que se tem em vista aqui não é um reino terreno ou político, mas, antes, um reino, ou reinado da graça e da verdade estabelecida no coração e na vida de todos aqueles que têm o Deus de Jacó como seu refúgio (Sl 46.7,11).

Lucas 1:34 Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?

Deve-se ter em mente que quando Gabriel disse a Zacarias que sua esposa, Isabel, iria ter um filho, o sacerdote respondeu: “Como posso ter certeza disso?” Sua resposta equivalia a um “não creio nisso com a nossa idade”.

Em contrapartida, Maria não é culpada de carência de fé. Ela crê, porém está perturbada e confusa. Ela interpretou corretamente a mensagem do anjo no sentido de que, sem a assistência de um esposo, ela estaria para conceber um filho.

Mas como isso seria possível, pois mesmo nos dias de hoje a concepção sem inseminação é algo impossível.

Lucas 1:35 Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.

E assim o anjo deixa bem claro que a concepção de Maria resultaria de uma ação divina, não humana. O próprio Espírito Santo produzirá esta maravilha no ventre de Maria ao exercer seu poder divino. A atividade aqui descrita como “a cobrirá com sua sombra” é relacionada com a gloriosa Shekinah que manifestava a presença de Deus sobre a arca do concerto e entre os querubins de ouro.

Por isso, o ser santo que lhe nascerá será chamado de Filho de Deus. Não de José, mas de Deus! Essa concepção única, por meio da qual a Palavra de Deus assume a natureza humana, é algo que vai além da compreensão humana.

Nem Gabriel e nem Deus exigem de Maria que ela compreenda tudo.

O que se requer dela é apenas isto: que ela creia e espontaneamente se submeta, que ela aja como uma criança...

Lucas 1:36 E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril.

Note que a concepção de João Batista foi, em certo sentido, miraculosa. Era um milagre o fato de que tal coisa pudesse acontecer a pessoas de idade tão avançada. Não obstante, não era um caso único. Podia ser comparada com a concepção de Isaque. Em contrapartida, a concepção de Jesus era miraculosa de forma singular, porque ocorreu sem a assistência do masculino humano.

Então, se o Deus Todo-Poderoso pode produzir a concepção de Isaque e João, não poderá também operar o que é ainda mais miraculoso?

Lucas 1:37-38 Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas. Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela.

Ele pode fazer tudo quanto queira fazer (Gn 18.14; Mt 19.26).

Portanto, ele podia dar um filho a Zacarias e a Isabel, ainda quando ambos já houvessem perdido a esperança de ter um. E, conseqüentemente, também podia cumprir a promessa feita a Maria sem qualquer participação de José.

Em vez de “serva”, há quem insista na tradução “escrava”. A maioria dos tradutores e comentaristas concluiu que no presente contexto essa tradução não seria feliz.

Esta conclusão está baseada no fato de que geralmente associamos a palavra escrava com as ideias de sujeição forçada, serviço não voluntário e tratamento duro. Em contrapartida, a reação final de Maria foi o contrário. “Faça-se comigo segundo

tua palavra” e isso nos leva a lembrar da atitude humilde e completamente rendida do “Servo Jesus” (Is 42.1-4).

Ela é a “serva do Senhor”, e está desejava de servi-Lo, disposta a fazer Sua vontade e ser usada para levar a bom termo Seus propósitos.

Em vista da história relatada, isso não era fácil. Maria sabia que o fato de ficar grávida nesse momento em particular, antes da consumação de seu matrimônio com José, a exporia a uma dolorosa crítica e ao ridículo; talvez a algo ainda pior (Dt 22.23).

Ela, porém, rendeu-se completamente. Ela se pôs totalmente à disposição do Deus que a amou e que, por meio dessa gravidez e desse parto prometidos, estava outorgando-lhe uma bênção inestimável.

A missão de Gabriel tinha sido concretizada plenamente.

Daí não nos surpreendermos em ler: E o anjo a deixou.

Lições Práticas Derivadas de Lucas 1.26-38

Versículos 26, 27 “Gabriel ... enviado por Deus a Nazaré ... a uma virgem.” O homem vê o exterior, porém, o Senhor, o coração” (I Sm 16.7b).

Versículos 28-30 “Muitíssimo favorecida ... você achou favor da parte de Deus.” Do princípio ao fim, nossa salvação é obra de Deus, o produto de sua graça ou favor.

Versículo 31 “Você lhe porá o nome de Jesus.” “Conheço um Nome, um lindo Nome” etc.

Versículos 32, 33 “Ele será grande ... e seu reino jamais terá fim.” Coroas e tronos podem perecer, reinos vêm e se vão, Mas a Igreja de Jesus permanecerá constante.

Versículo 35 “O ser santo ... Filho de Deus.” Para a salvação do homem foi necessário que o Salvador fosse (a) homem, (b) sem pecado, (c) Deus. Essa passagem mostra que Jesus era e é as três coisas; portanto, ele é o perfeito Salvador.

Versículos 36, 37 “Isabel ... concebeu em sua velhice ... Porque para Deus nada é impossível.” Castelo forte é nosso Deus, Espada e bom escudo etc.

Versículo 38 “Eis aqui a serva do Senhor” etc. Ainda que Maria não compreendesse plenamente tudo, ela creu. A fé significa entregar alguém seu caminho ao Senhor, confiando nEle, sabendo que Ele fará tudo que for melhor (Sl 37.5).